

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM  
ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA  
APARECIDA PEDROSSIAN EM CAMPO GRANDE- MS**

**SARYTA RIBEIRO VASQUES**

**CAMPO GRANDE/MS**

**2020**

**SARYTA RIBEIRO VASQUES**

**PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM  
ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA  
APARECIDA PEDROSSIAN EM CAMPO GRANDE- MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador(a): Prof. José Felipe Costa da Silva.

**CAMPO GRANDE/MS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O trabalho traz conceitos de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, mostrando a necessidade de capacitar e implantar esses conceitos entre as equipes, para garantir uma assistência de qualidade, bem como um melhor aprendizado ao aluno. **Objetivo:** Capacitar preceptores sobre interdisciplinaridade e implantar uma rotina que contenha discussões semanais com todas as áreas envolvidas na assistência ao paciente juntamente com os residentes multiprofissionais. **Metodologia:** Plano de intervenção. **Considerações finais:** O atendimento integral ao paciente é de grande importância para melhoria da qualidade da assistência, assim um setor diversificado como a clínica médica, apesar de desafiadora, essa implantação fará diferença para o paciente e para aprendizado do aluno.

Palavras-chave: Preceptor, Equipe interdisciplinar de saúde.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

O modelo tradicional de ensino em saúde, incentiva aos graduandos uma especialização precoce e uma formação voltada para o uniprofissional, porém durante a residência multiprofissional, em que grande parte de preceptores atuam, a interdisciplinaridade se faz presente e é de grande importância para resoluções dos problemas de saúde enfrentados nos casos acompanhados dentro de um hospital (FARIAS,RIBEIRO,2017).

Conceituando a multidisciplinaridade, o trabalho em equipe vai ser de maneira independente, cada um executando seu plano de tratamento de acordo com a sua avaliação, sendo o médico o responsável pela decisão do tratamento, e outros profissionais vão se adequando a demanda do paciente de acordo com as decisões médicas (ROSEMARY PEREIRA COSTA, 2007).

A interdisciplinaridade a equipe deve ser comum a toda a assistência à saúde, sendo possível a colaboração de várias especialidades com conhecimentos e qualidades distintas (MAGDA DUARTE, DENISE ELVIRA, 2013).

A complexidade do processo saúde doença e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar têm sido bastante discutida, pois o ser humano possui natureza multidimensional, em várias esferas, como física, espiritual, social, psíquica e a integração entre os profissionais se tornam as práticas em saúde mais abrangentes e totalizadoras (FARIAS,RIBEIRO,2017).

Com a implantação das residências multiprofissionais em todo país, a interdisciplinaridade tem ganhado espaço, portanto ainda se nota uma dificuldade em comunicação entre as profissões e principalmente com a equipe médica, acontecendo muitas vezes a falta de diálogo entre a equipe de residência multiprofissional e a equipe de residência médica, bem como falta a intermediação dos preceptores neste diálogo. Muitas vezes há conflitos nos tratamentos, e por várias vezes há discordância entre a equipe da melhor conduta a ser tomada. Um exemplo visto é a aplicação da Ventilação não invasiva solicitada pela equipe médica, a ser realizada pela equipe de fisioterapia, porém sem que o fisioterapeuta ache que a indicação seja a melhor (FARIAS,RIBEIRO,2017).

Em um artigo de Rosemary Pereira Costa (2007), a autora descreve qual a concepção dos profissionais em relação a interdisciplinaridade e o impacto dessas nas ações realizadas pela equipe. Seus dados apontam as dificuldades de definição de interdisciplinaridade pelos profissionais, muitos definiram como sendo simplesmente o encaminhamento a outros profissionais de saúde. Quanto a prática cotidiana, há relatos de esfacelamento das ações, ou seja, se perdem as ações quando feitas de maneira não integrada.

O preceptor é o profissional que tem formação superior, é especialista e tem o papel de estreitar a distância entre a teoria e a prática na formação dos alunos, compartilhando suas experiências, dando suporte ao aluno e fazendo a interação entre o aluno e a equipe que trabalha no local. O preceptor seria o principal intermediador de práticas interdisciplinares. Em um hospital de ensino, nem sempre os preceptores envolvidos são profissionais que têm formação para preceptoria, ou qualquer formação docente, e muitas vezes realizam essa função por determinação de contrato de trabalho. Uma forma de melhorar as práticas de preceptoria com foco em interdisciplinaridade seria uma capacitação de todos os profissionais envolvidos. A capacitação envolveria um diagnóstico situacional, para ver o entendimento dos profissionais sobre o tema e levantamento das principais dificuldades encontradas, e envolveria também a conceituação de interdisciplinaridade (BOTTI e REGO, 2008).

A clínica médica, local onde o plano de intervenção será proposto, é um setor onde existe uma grande variedade de especialidades, o que torna ainda mais complexo a implantação da integração entre disciplinas e profissões, sendo que muitas vezes os profissionais não conseguem compartilhar seus saberes, sendo difícil a multidisciplinaridade transitar para interdisciplinaridade.

## **2 OBJETIVO**

Propor um plano de intervenção para o setor de clínica médica, para que a residência multiprofissional possa ter ações interdisciplinares com a toda a equipe assistencial e médica, incluindo preceptores e alunos.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoría.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

A enfermária de clínica médica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian conta com 30 leitos de internação das mais diversas especialidades, como pneumologia, cardiologia, reumatologia, neurologia, entre outras, local de aplicação do plano de preceptoría. O público alvo seriam os preceptores médicos, enfermeiros e equipe multiprofissional. Atualmente a equipe multiprofissional conta com nutricionista, farmacêutico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudiologia. Para as capacitações serão selecionados preceptores que já tenham conhecimento sobre o tema da interdisciplinaridade para formulação da capacitação com os demais preceptores.

### **3.3 ELEMENTOS DO PP**

Etapa 1- Levantamento dos nomes dos preceptores e criação de grupo de trabalho: Inicialmente será feita uma lista com todos os preceptores atuantes na enfermária, com nome e área de atuação. A partir desta lista será selecionado através de levantamento de interesse pessoal, um preceptor de cada área para a formação de um grupo de trabalho com um profissional de cada área. Este grupo ficará

responsável pela elaboração de uma capacitação sobre o tema de interdisciplinaridade e a importância da sua implantação na cultura e atendimentos da clínica médica. O grupo fará treinamento com os preceptores com aula presencial.

Etapa 2- Capacitação de preceptores sobre o tema: A capacitação tem o intuito de alinhar o entendimento sobre o tema por todos os preceptores e profissionais envolvidos com o recebimento dos alunos, bem como levar conhecimento aos mesmos.

Com os preceptores capacitados, será iniciada a implantação da atuação interdisciplinar na enfermaria de clínica médica.

Etapa 3- Implantação de discussões semanais: Para que essa atuação ocorra a proposta é a implantação de discussões semanais, em dia e horário pré-estabelecido para discussão dos casos clínicos dos pacientes acompanhados pela residência multiprofissional, com a participação dos residentes envolvidos, mais um preceptor de cada área, para definição das condutas a serem tomadas para os pacientes escolhidos.

A residência multiprofissional e a residência médica estariam discutindo em conjunto com os preceptores, todo o caso do paciente, as intervenções que já foram feitas, como o paciente está reagindo ao tratamento, bem como quais serão as próximas condutas a partir desta discussão, alinhando o tratamento de forma integral na necessidade do paciente, com um objetivo único.

Inicialmente seriam escolhidos os pacientes com maior nível de complexidade, que serão mais beneficiados com a atuação interdisciplinar. Essa escolha já acontece para acompanhamento da residência multiprofissional que atua na enfermaria pela equipe multiprofissional.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A maior fragilidade nesta proposta é a grande variedade de especialidades que são atendidas na enfermaria de clínica médica, envolvendo um número de profissionais grande e com pensamentos diferentes. A proposta de reunir semanalmente, pode auxiliar, visto que os preceptores e alunos poderão se organizar para estar disponíveis nos horários estabelecidos. A demanda de atendimento também pode por vezes dificultar que o tempo despendido para a discussão de casos seja difícil, porém após implantado e com resultados obtidos, com pensamento voltado

ao usuário, esperamos que todos os preceptores e residentes consigam realizar um bom trabalho em equipe, sendo uma grande oportunidade de ampliar conhecimento, colaborar para atendimento de qualidade focando no cuidado integrado do paciente, que além de trazer mais resolutividade dos casos, pode agilizar altas hospitalares, e eficácia nos tratamentos.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliação inicial dos preceptores será através de questionário simples sobre conceitos e aplicações de interdisciplinaridade, (O que é e qual sua aplicabilidade na enfermagem), durante a etapa 1 no plano de intervenção. Sendo o questionário elaborado pelo grupo de trabalho formado inicialmente. Assim, o grupo terá um diagnóstico de conhecimento dos preceptores sobre o tema, para elaboração de aula e capacitação dos envolvidos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o trabalho multiprofissional é de grande importância para atender as demandas dos pacientes, porém o atendimento interdisciplinar atende o paciente de forma integral, levantando todas as suas necessidades, desde sociais, espirituais além de todo o cuidado assistencial, e pensando que saúde vai muito além que simplesmente a ausência da doença, e visa sim o paciente com um todo, em diversos aspectos. Também considerando a experiência de atuação como preceptora em equipe multiprofissional, fazendo parte de outros programas, que quando o paciente é atendido pela equipe de residência multiprofissional conseguimos atingir melhores resultados, esperamos que ações interdisciplinares implantadas melhorarão a qualidade de atendimento ao paciente, bem como o aprendizado dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022008000300011](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011). Acesso em 07/07/2020.

DUARTE, Magda dos Anjos Scherer; PIRES, Denise Elvira Pires de Pires. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família, **Ciência & Saúde Coletiva**. Nov.2013 vol.18 no.11 Rio de Janeiro.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001100011&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001100011&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em 07/07/2020.

COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. **Mental. Versão impressa ISSN 1679-4427**, Barbacena, junho 2007. Volume 5 n.8. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272007000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100008). Acesso em 07/07/2020.

FARIAS, Danyelle Nóbrega de et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 141-162, 2018.